

# Brasil deve manter Huawei no 5G

Polarização entre EUA e China não deve levar a Anatel a impedir participação da gigante chinesa na disputa pelo 5G no Brasil

Eduardo Rodrigues e Anne Warth, O Estado de S.Paulo

23 de setembro de 2019 | 05h00

Atualizado 24 de setembro de 2019 | 19h24

## Conteúdo Completo

^ FECHAR

> Brasil deve manter Huawei no 5G

[Oi desperta interesse de China Mobile e da AT&T](#)

Um dos principais eventos econômicos previstos para 2020, o **leilão do 5G** no Brasil já é palco de **disputa tecnológica entre Estados Unidos e China**. Sob alegação de espionagem, roubo de dados e risco real de ataques a estruturas críticas por meio dos equipamentos chineses, o **presidente Donald Trump** tem feito pessoalmente **lobby para que a chinesa Huawei** seja excluída das principais disputas pelo 5G no mundo. Mas apesar dessa pressão, não deve haver nenhum tipo de barreira ao uso de equipamentos da gigante chinesa pela **Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel)**, órgão regulador do setor, apurou o ‘Estadão/Broadcast’.

PUBLICIDADE

A Huawei já tem mais de um terço da infraestrutura de redes de telefonia móvel no País, além de contratos com vários órgãos do governo federal. A companhia chinesa foi escolhida pela Anatel para realizar todos os testes do 5G no Brasil junto com as principais teles – **Oi**, Tim, Claro, Vivo e Algar – que devem disputar o leilão do próximo ano. Nesta terça-feira, 24, a Anatel divulgou nota para informar que outras empresas também participaram dos testes, além da chinesa.

Trump levantou a questão na visita de Jair Bolsonaro à Casa Branca, em março deste ano. No fim de julho, foi o secretário de Comércio dos Estados Unidos, Wilbur Ross, que desembarcou no Brasil com supostas informações sobre a vulnerabilidade dos equipamentos chineses. Recentemente demitido por Trump, o ex-conselheiro de Segurança Nacional dos EUA John Bolton se encontrou com autoridades brasileiras no começo de agosto.

A reportagem mapeou nove encontros entre representantes do governo americano com pares no Brasil desde junho. Foi quando o vice-presidente Hamilton Mourão disse que o governo brasileiro não tem intenção de restringir a presença da chinesa no leilão de 5G, logo depois de desembarcar da China, onde se encontrou com o presidente executivo da Huawei, Ren Zhengfei.

Os chineses, por sua vez, também se movimentam nos gabinetes de Brasília. Foram seis encontros com representantes brasileiros, segundo as agendas públicas de ministros e secretários dos ministérios de Ciência e Tecnologia, Economia, Itamaraty e Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República (GSI).

## Preocupação com perda de liderança no 5G

Por trás do discurso em defesa da segurança de dados, os EUA não escondem uma preocupação: a perda da liderança mundial no 5G. Um dos principais executivos da norte-americana Sprint, Marcelo Claure disse, ao defender a fusão da tele com a T-Mobile, que a companhia seria a única forma de os EUA vencerem a China na corrida tecnológica – a operação entre as teles acabou por não se concretizar.

A liderança norte-americana na tecnologia 4G é apontada como essencial para a criação e o desenvolvimento de um ecossistema de aplicativos, como Facebook, Netflix e Alphabet, por exemplo, que hoje estão entre as companhias mais valiosas do mundo. Nas tecnologias anteriores, 2G e 3G, o desenvolvimento foi realizado na Europa.

Japão, Nova Zelândia, Austrália, Reino Unido e os EUA baniram a Huawei da implantação da nova geração de redes de celulares nos seus territórios. Na França, a empresa foi proibida de instalar torres perto de prédios estratégicos do governo.

O edital brasileiro do 5G deve ser posto em consulta pública em outubro e, após as contribuições, a versão final precisa passar pelo crivo do TCU. O leilão deve ocorrer no início do segundo semestre de 2020. Procurado, o relator do leilão na Anatel, Vicente Aquino, disse que o edital ainda está em fase de estudos e informou que somente se pronunciará quando o documento for submetido à análise do Conselho Diretor da agência, em sessão pública.

Tudo o que sabemos sobre:

telefonia

telefone celular

Huawei

### Conteúdo Completo

> [Brasil deve manter Huawei no 5G](#)

[Oi desperta interesse de China Mobile e da AT&T](#)

Encontrou algum erro? [Entre em contato](#)

PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

# Oi desperta interesse de China Mobile e da AT&T

Tele em recuperação judicial se tornou mais atrativa com aprovação de marco das teles pelo Congresso Nacional

Eduardo Rodrigues e Anne Warth, O Estado de S.Paulo

23 de setembro de 2019 | 05h00

## Conteúdo Completo

^ FECHAR

Brasil deve manter Huawei no 5G

> Oi desperta interesse de China Mobile e da AT&T

A **disputa mundial entre EUA e China** no 5G ganha um capítulo especial no Brasil. O Estado apurou que as gigantes China Mobile e a **AT&T** estariam monitorando de perto a situação da **Oi**, quarta maior tele brasileira, que está em recuperação judicial. As duas empresas negam publicamente o interesse.

A Oi ficou mais atrativa a potenciais compradores com a aprovação do novo marco das teles pelo Congresso. O texto, que ainda precisa ser sancionado pelo Planalto e regulamentado pela **Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel)**, livra a tele de uma série de custos e obrigações que eram vinculados às antigas concessões de telefonia fixa da empresa.

PUBLICIDADE

inRead invented by Teads

A AT&T vem se aproximando do governo brasileiro também por outra razão. A empresa, que comprou a Warner Media, dona de canais como HBO e CNN, e precisa da autorização de órgãos reguladores para que possa atuar no Brasil – uma lei impede que uma tele detenha mais de 30% de uma produtora de conteúdo. O deputado Eduardo Bolsonaro (PSL-SP) é o principal defensor da mudança legal. No fim de agosto, Bolsonaro recebeu o presidente da AT&T, Randall Stephenson, que teria prometido aumentar os investimentos da gigante americana no Brasil – sem, no entanto, detalhar seus planos.

As teles americanas e chinesas estão hoje fora do mercado brasileiro – liderado pela espanhola Telefônica Vivo, pela mexicana Claro e pela italiana TIM. Sob o ponto de vista empresarial, uma forma menos arriscada de entrar no mercado brasileiro seria justamente pela compra de uma empresa que já atua no País, como a Oi.

Mesmo fora do mercado de telecomunicações, a Huawei já atua há 20 anos como uma das principais fornecedoras das operadoras. Segundo dados da Anatel, a Huawei está presente em 35% da infraestrutura das redes de telefonia móvel de 2G, 3G e 4G do País, ficando atrás apenas da sueca Ericsson. Ou seja, toda conversa ou troca de dados por redes móveis do País hoje já passa por um equipamento da gigante chinesa.

A Huawei tem ampla atuação junto ao governo, que cresceu durante as gestões petistas. Equipamentos da companhia compõem as redes e datacenters do Banco Central, Receita Federal, Ministério da Economia, além de Câmara dos Deputados e até da Justiça Federal do Paraná, onde estão armazenadas as investigações da Operação Lava Jato. O “supercomputador” do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) também foi uma doação da empresa.

O pesquisador associado ao think tank americano Center for Secure Free Society (SFC) Leonardo Coutinho elaborou um extenso estudo sobre a presença da Huawei no Brasil e considera ser um equívoco achar que a polarização entre Estados Unidos e China deva se refletir nos negócios brasileiros com as duas potências. "Não se trata de barrar um parceiro para negociar apenas com outro. Nesses meses que faltam até o leilão, o melhor para o Brasil seria adotar o caminho da maturidade institucional".

Ainda assim, Coutinho aponta que a capilaridade de companhias chinesas em setores estratégicos pode minar a capacidade do Brasil de se manter como um ator competitivo no cenário mundial. "É preciso saber tirar o melhor proveito das relações comerciais com a China, mas também é importante saber se resguardar e se proteger de possíveis problemas no longo prazo", avalia o pesquisador.

## Investimento em São Paulo

Indiferente à polêmica em outras partes do mundo, o grupo chinês também anunciou recentemente – ao lado do governador de São Paulo, João Doria – investimentos de US\$ 800 milhões em três anos para a construção de uma fábrica no Estado. O País seria a base da companhia para a fabricação dos equipamentos de 5G para outros países latino-americanos.

A reportagem procurou a Huawei, mas todos os porta-vozes da empresa no País estariam participando de um evento global, em Xangai. “A empresa já tem mais de 50 contratos fechados de 5G e já comercializou mais de 150 mil estações base ao redor do mundo. No Brasil, a Huawei coopera com as operadoras no sentido de preparar suas redes para, quando o leilão do 5G acontecer, seja possível implementar essa tecnologia de forma rápida, simples e eficiente”, disse a companhia em nota.

Tudo o que sabemos sobre:

AT&T

Oi

telefonia

China Mobile

## Conteúdo Completo

[Brasil deve manter Huawei no 5G](#)

> [Oi desperta interesse de China Mobile e da AT&T](#)

Encontrou algum erro? [Entre em contato](#)

[Cupons Estadão](#)

PUBLICIDADE

**Cupom [Hotéis.com](#) em 2019**

Ganhe até 67% OFF em Diversos Destinos na Promoção [Hotéis.com](#)

**Cupom de desconto Submarino Viagens em 2019**  
*13% de desconto em todos os pacotes com cupom Submarino Viagens*

**Cupom MaxMilhas 2019**  
*5% de desconto em todo o site! Cupom de desconto Maxmilhas incluso no carrinho*

PUBLICIDADE